

Nota da edição

Esta edição apresenta, em sua abertura, o debate atual e bastante relevante: o crescimento da desinformação. Partindo dessa preocupação, diversos estudiosos do tema destacam o caráter lucrativo em torno da produção e da disseminação de notícias falsas e desinformativas. Com base nessa premissa, Leonardo de Carvalho Leal e Mayara Stelle articularam o *Sleeping Giants* Brasil, iniciativa de enfrentamento ao fenômeno que está corroendo a sociedade democrática.

A entrevista nos traz aspectos reveladores do processo de criação da iniciativa; os desafios enfrentados pelos jovens; as perseguições sofridas, engendradas por parte dos grupos que promovem a indústria de produção e compartilhamento de notícias falsas e de desinformação. Os entrevistados revelam detalhadamente as motivações que os levaram a criar o perfil digital, inspirado em experiências dos Estados Unidos, França, Inglaterra, entre outros.

O *Sleeping Giants* Brasil mostra o êxito obtido nas campanhas e estratégias de boicote às plataformas que propagam a desinformação e aponta algumas possibilidades de ampliação e continuidade das atividades por ele promovidas. Dialogando com essa temática, temos a coluna dos pesquisadores Joshua Braun e Emily West, da Universidade de Massachusetts. Eles acompanham a iniciativa pioneira do *Sleeping Giants* EUA e de outros países, trazendo informações sobre a atualidade e os desafios das campanhas preocupadas em enfrentar o discurso de ódio e a retórica antidemocrática articulada pelos grupos de extrema direita.

Dando continuidade a esse debate, temos o artigo de Erivelto Amarante, *A desinformação como estratégia política: uma análise dos discursos presidenciais durante a pandemia da covid-19*. O autor analisa 687 declarações do presidente Jair Bolsonaro, pronunciadas entre janeiro e setembro de 2020. Segundo Amarante, as falas do presidente foram tanto imprecisas quanto insustentáveis, considerando que eram

baseadas em premissas difíceis de serem confirmadas, como, por exemplo, defender o uso da hidroxicloroquina para o tratamento preventivo da covid-19. Também há destaque para o tratamento do presidente em relação à imprensa, acusada de alarmista devido à divulgação das informações relacionadas à pandemia.

Prosseguindo na análise dos discursos políticos, Helga do Nascimento de Almeida e Larissa Peixoto Vale Gomes abordam o fenômeno que denominam como “twitocracia”, a partir de estudos sobre os usos do Twitter por atores políticos. No artigo intitulado *Embates e silêncios: Lideranças Partidárias do Legislativo no Twitter*, analisaram o discurso de 28 líderes partidários da Câmara dos Deputados em abril de 2020, período no qual se destacou a radicalização dos debates entre os partidos de oposição e a base governista, evidenciando a existência de dois polos argumentativos bastante distintos.

No campo da educação midiática, Pedro Faria Sarmiento e Nilton Gonçalves Gamba Junior apresentam uma reflexão sobre os mecanismos de mediação entre os desenhos animados e as crianças, no artigo intitulado *Leitura crítica da mídia pelas crianças: políticas públicas brasileiras e europeias*. Trata-se de reflexão desenvolvida a partir da relação entre mídia e infância, identificando formas de compreender o consumo de conteúdos para essa faixa etária e problematizando o papel das políticas públicas no âmbito brasileiro e europeu.

Narrativas cinematográficas, narrativas críticas: os temas da saga Harry Potter (2001-2011), de Kelly Cristyni Rodrigues Canela e Gustavo Souza Santos, desenvolve uma reflexão sobre temas de crítica social a partir de saga cinematográfica com grande êxito entre o público infanto-juvenil. Percorrendo a trama por meio da narrativa dos personagens, oferece reflexão a partir de temas clássicos da abordagem sociopolítica, apresentando perspectiva diferenciada para pensar o fenômeno de público e bilheteria.

O corpo gordo feminino, representado na obra de Fernando Botero, foi analisado em *Protagonismo estético do corpo gordo feminino: considerações sobre La Playa de Fernando Botero*, de Nathália Cardoso Gomes e Flávio Américo Tonnetti, abordando a dimensão problematizadora do artista colombiano sobre o modelo hegemônico de corporalidade. Os autores ampliam o debate sobre os padrões de beleza, aspecto fundamental para compreendermos os processos de estigmatização e marginalização de determinadas formas corporais ao longo da história.

Para concluir a edição, o artigo de Arthur Franco Oliveira e Mirna Tonus aborda as relações entre identidade e alimentação. *Vegetarianismo e identidade: a construção de uma neotribo* analisa as percepções dos indivíduos em agrupamentos virtuais, enfatizando a existência de neotribos que possuem comportamentos constituídos a partir das práticas alimentares associadas a vínculos identitários.

A Revista Aurora reafirma as amplas possibilidades de reflexão sobre temáticas diversas, a partir de múltiplas perspectivas das ciências humanas, provocando os leitores a se lançarem sobre novos ângulos e possibilidades de pensamento acerca das dinâmicas sociopolíticas.

Boa leitura!

*Rosemary Segurado, Tatiana Senne Chicarino, Denis Carneiro Lobo e
Fabrício Augusto Antônio Amorim*